



# BANCÁRIOS FAZEM HISTÓRIA EM MAIS UMA CAMPANHA VITORIOSA

Mesmo em conjuntura adversa, agravada pela pandemia, categoria mostra força em mobilização virtual, e sai da negociação com todos os direitos resguardados e avanços

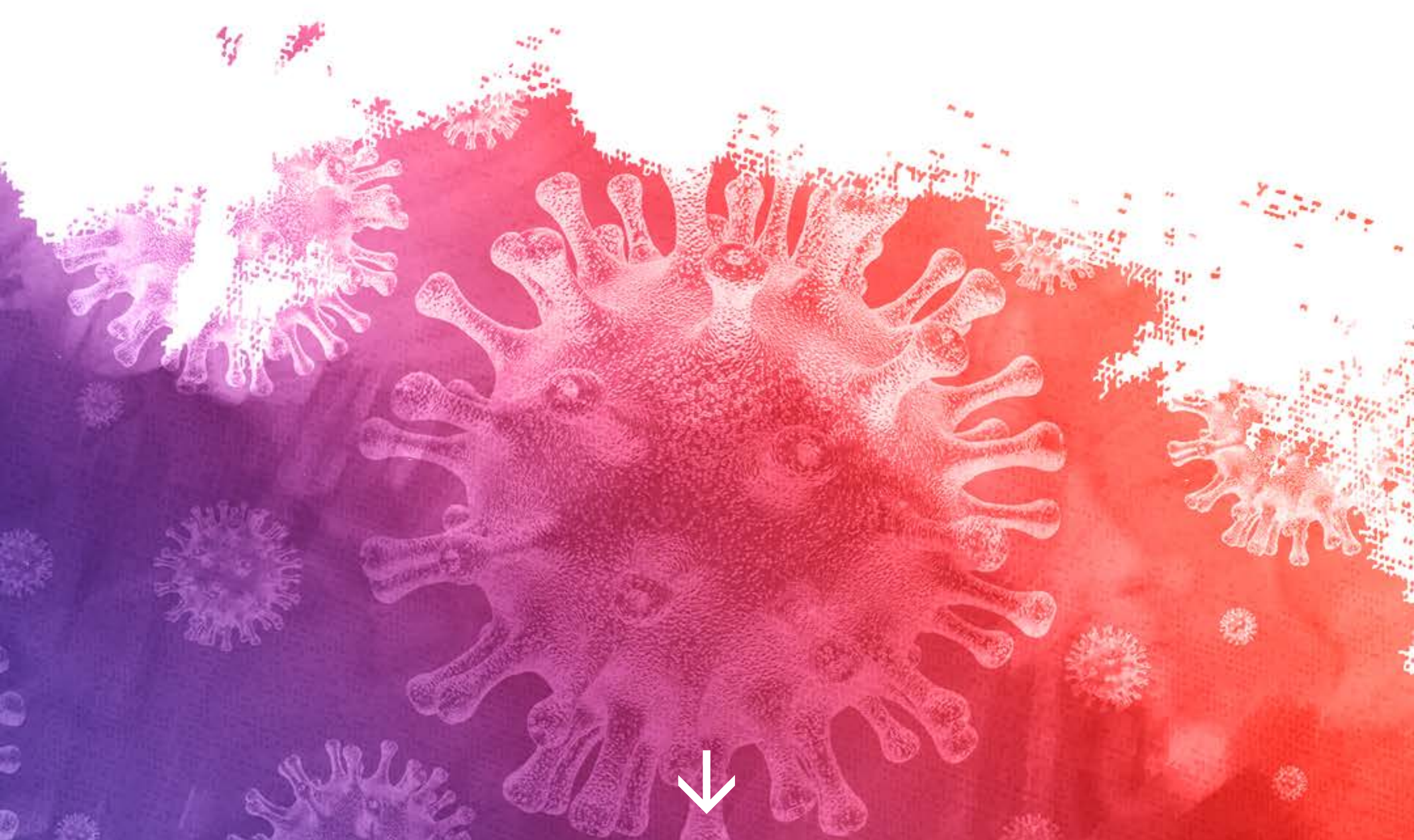
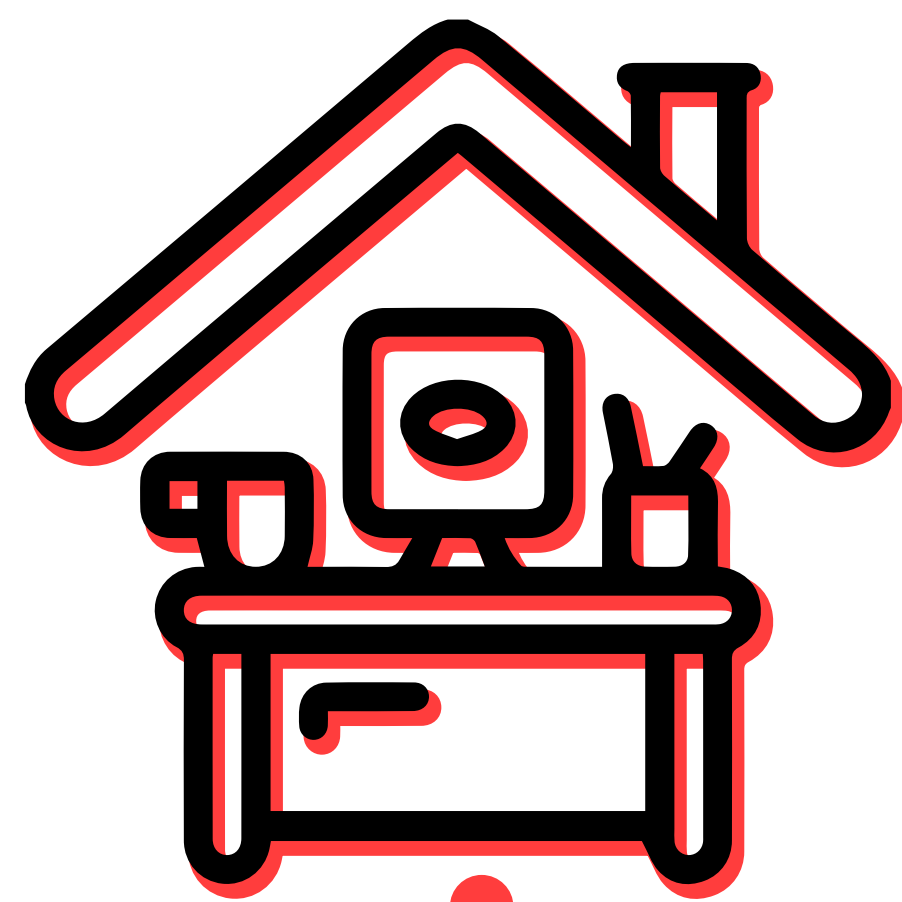




O ano de 2020 já se mostrava extremamente difícil para os trabalhadores brasileiros. Sob a vigência da reforma trabalhista (que entrou em vigor em novembro de 2017), com a intensificação da retirada de direitos por um governo ultraliberal e a economia em crise, o cenário se agravou ainda mais com a chegada da pandemia de coronavírus, em março.

Logo nas primeiras semanas da crise sanitária, que teria no Brasil um dos epicentros da Covid-19 – no início de novembro alcançamos cerca de 5,6 milhões de infectados e mais de 160 mil mortos no país –,

**os bancários mostraram sua força: foram uma das primeiras categorias no país a negociar medidas de proteção aos trabalhadores, conquistando o home office e o rodízio nas agências para mais da metade de empregados em bancos de todo o território nacional.**







Foi nesta conjuntura, inimaginável alguns meses antes, que a categoria entrou em mais uma Campanha Nacional Unificada. E apesar de todas as adversidades – que para muitas categorias resultaram em perdas de direitos (**leia mais**) – mesmo com os bancos propondo retirada de direitos, saiu vitoriosa, em uma campanha inédita e histórica.



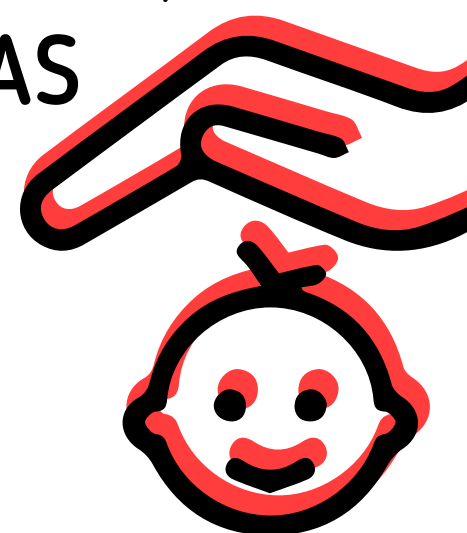


# Todas as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) mantidas por dois anos

2020





 **1,5%**  
PARA SALÁRIOS  
COM ABONO DE  
**R\$ 2 MIL**

  
**2,94%**  
(INPC FECHADO ENTRE 1º DE SETEMBRO DE 2019 E 31 DE AGOSTO DE 2020)  
PARA DEMAIS VERBAS





Veja como ficaram VA, VR e demais verbas com a reposição da inflação de 2,94% (INPC entre 1º de setembro de 2019 e 31 de agosto de 2020):

	VALOR ANTIGO		VALOR ATUAL
	R\$ 807,40	➔	R\$ 831,14
	R\$ 636,17	➔	R\$ 654,87
	R\$ 636,17	➔	R\$ 654,87
 FILHOS DE ATÉ 71 MESES	R\$ 488,61	➔	R\$ 502,98

# 2021

reposição da inflação mais

**aumento real**

# 0,5%

PARA SALÁRIOS  
E DEMAIS VERBAS

VALORES FIXOS  
E TETOS DA PLR



Também foram mantidos todos os direitos dos acordos específicos do BB e da Caixa ([leia mais](#))

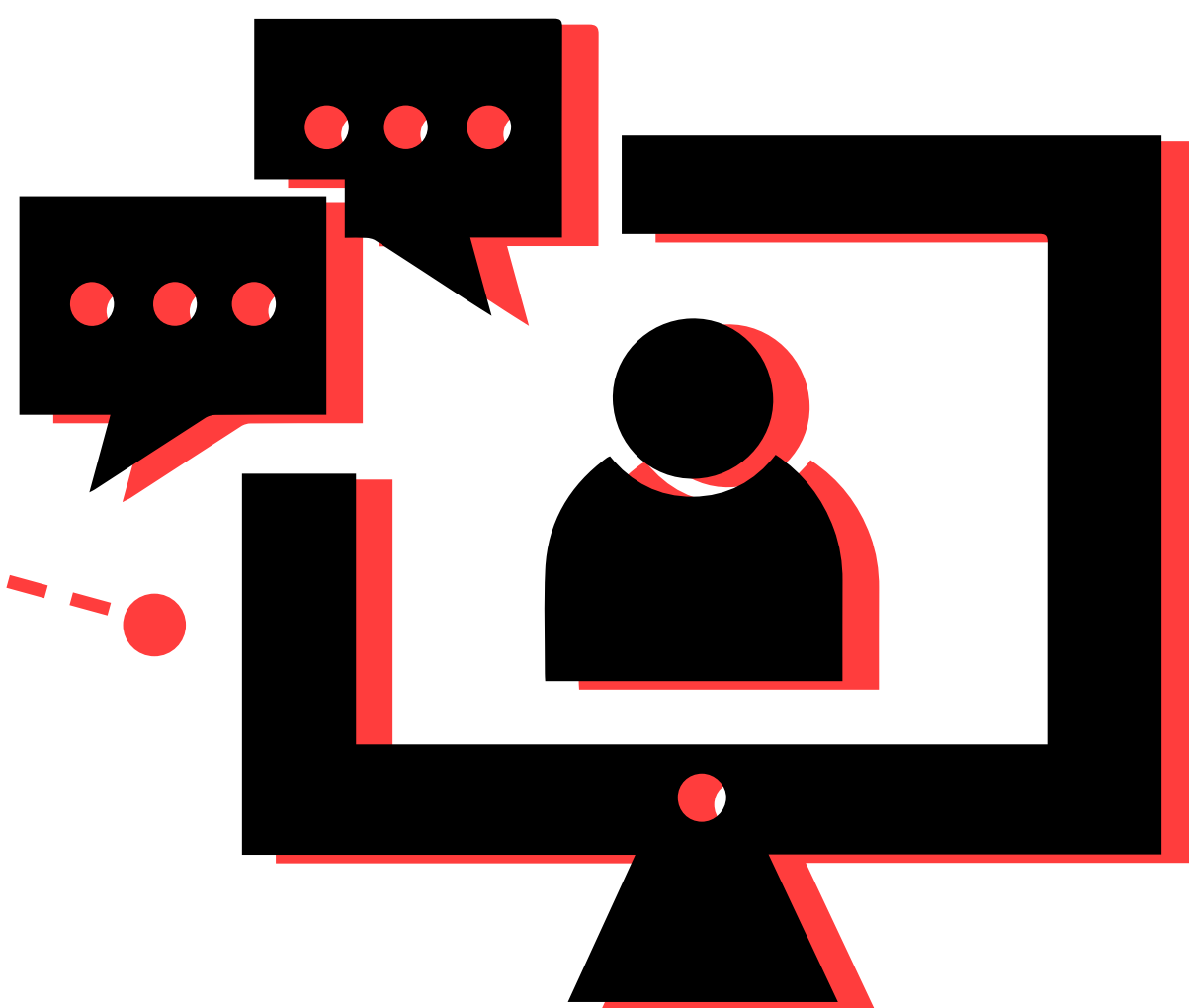




# Acordos de home office



A Fenaban não aceitou discutir na mesa conjunta um acordo para regulamentar o teletrabalho (home office), mas ficou acertado que, após a campanha, isso seria discutido banco a banco. E já houve avanços: Bradesco já firmou acordo e Itaú também apresentou proposta, que ainda será avaliada em assembleia pelos funcionários.







“

O que foi uma conquista no início da pandemia, com o home office, poderia ser um problema para a nossa campanha. Como mobilizar os trabalhadores se grande parte deles estava em casa? Como fazer atos de rua com respeito ao isolamento social? Só havia um jeito: usando a tecnologia a nosso favor e mobilizando a categoria nas redes sociais. Assim, nossa campanha foi desde o início majoritariamente virtual. E dessa forma conseguimos dar mais uma mostra da nossa união e força

”



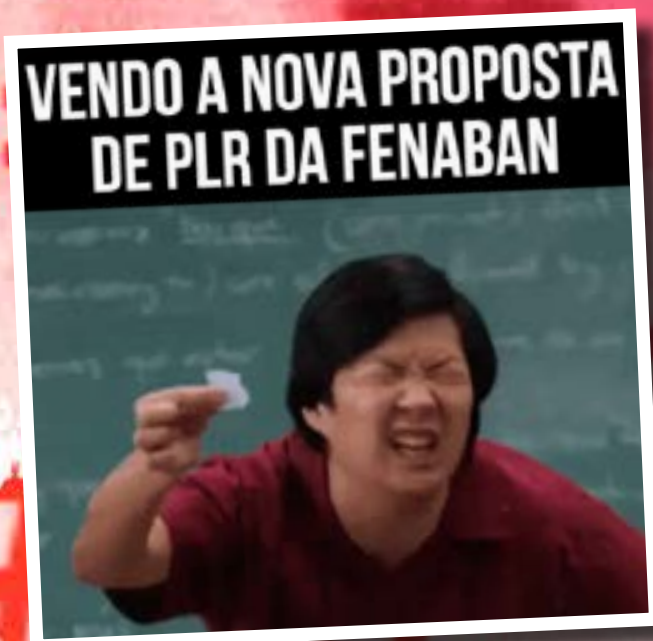
**Ivone Silva**

Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, que representa a categoria nas mesas de negociação com a Fenaban (federação dos bancos)





# Mobilização virtual: tecnologia a favor dos trabalhadores



Cobrando respeito dos bancos nas redes sociais, com tuitaços que alcançaram muitas vezes os *trend topics*; **postando memes criativos e humorados** no Facebook e Instagram, que arranhavam a imagem dos bancos; usando as redes e o WhatsApp para comunicar imediatamente aos bancários as propostas rebaixadas da Fenaban nas mesas de negociação, e assim mobilizar a categoria; com lives no Youtube e Facebook e com plenárias e assembleias virtuais que reuniam, só na base do Sindicato, quase 3 mil bancários e bancárias. Foi assim que a categoria, organizada nacionalmente, conseguiu reverter o jogo e mostrar para os bancos que, mesmo na pandemia, os trabalhadores estavam dispostos a lutar por seus direitos.





**A campanha dos bancários foi desde o início virtual.** A Conferência Estadual de São Paulo reuniu mais de 300 trabalhadores por videoconferência. Também pela internet, cerca de 650 delegados de todo o país discutiram e aprovaram a pauta de reivindicações da categoria na Conferência Nacional.



“

Os bancos vieram para a mesa sedentos. Propuseram diminuir a PLR, tirar a 13ª cesta e ofereceram reajuste zero. Mas os tuitos e protestos nas redes mostraram nossa força e, assim, conseguimos reverter a postura da Fenaban e sair com um acordo vantajoso. Esse tipo de mobilização veio para ficar. Mesmo passada a pandemia, continuaremos mesclando o presencial com o virtual, e apostando nas redes para denunciar à sociedade a ganância dos banqueiros e arranhar a imagem que os bancos tentam passar nas suas propagandas

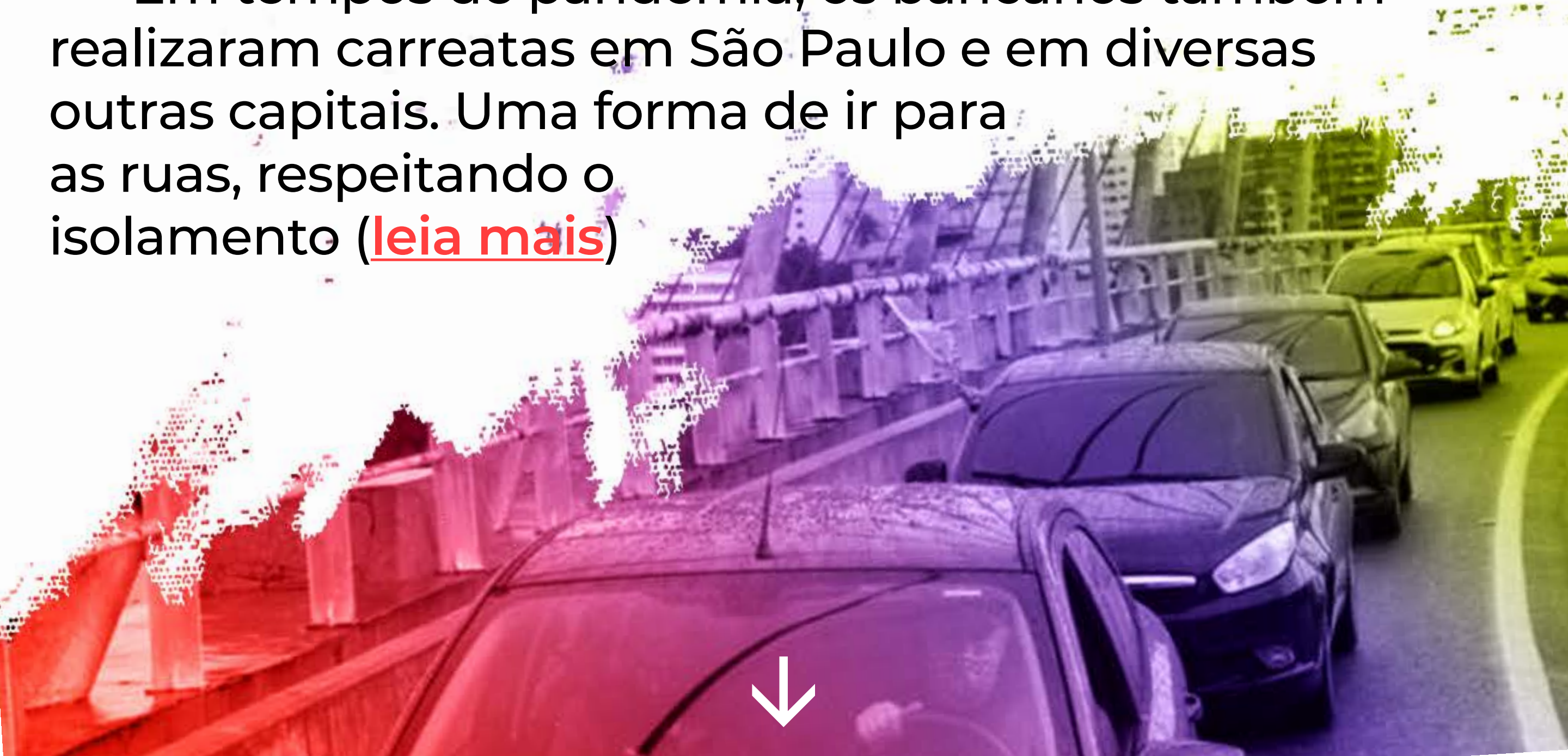
”

**Ivone Silva**

Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região



Em tempos de pandemia, os bancários também realizaram carreatas em São Paulo e em diversas outras capitais. Uma forma de ir para as ruas, respeitando o isolamento ([leia mais](#))







# FORÇA DE UMA ORGANIZAÇÃO QUE É NACIONAL E UNIFICADA

A presidenta do Sindicato lembra que a vitória da Campanha 2020 não se deu apenas pelo uso criativo do mundo virtual. A força da categoria deve-se a sua organização nacional e a sua unidade, uma vez que as negociações reúnem bancos públicos e privados.



**Sentam na mesa, representando os trabalhadores, sindicatos de todo o país e filiados às mais diversas centrais sindicais. Apesar de independentes e de termos tendências políticas diversas, estamos juntos sob o comando da Contraf-CUT [Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro]. Assim, podemos organizar ações coordenadas**



em todo o território nacional. Do lado dos banqueiros está a Fenaban representando mais de 120 bancos, inclusive os públicos BB e Caixa. Essa organização nacional e unificada foi conquistada ao longo de décadas de luta e vem desde o início dos anos 2000, e é isso que nos fortalece enquanto categoria



explica  
**Ivone Silva**



## **DURAS RODADAS DE NEGOCIAÇÃO**

Foram 15 rodadas de negociação e, na maioria delas, os bancos propuseram retirada de direitos: redução da PLR; reajuste ZERO; fim da 13ª cesta alimentação e diminuição da gratificação de função. Apenas nas últimas mesas, diante da resistência do Comando dos Bancários e da força da mobilização mostrada pela categoria, os bancos recuaram nas propostas rebaixadas e apresentaram proposta com reajuste e manutenção de todos os direitos da CCT





 **BANCO DO BRASIL**

# **TODOS OS DIREITOS GARANTIDOS PELOS PRÓXIMOS DOIS ANOS**

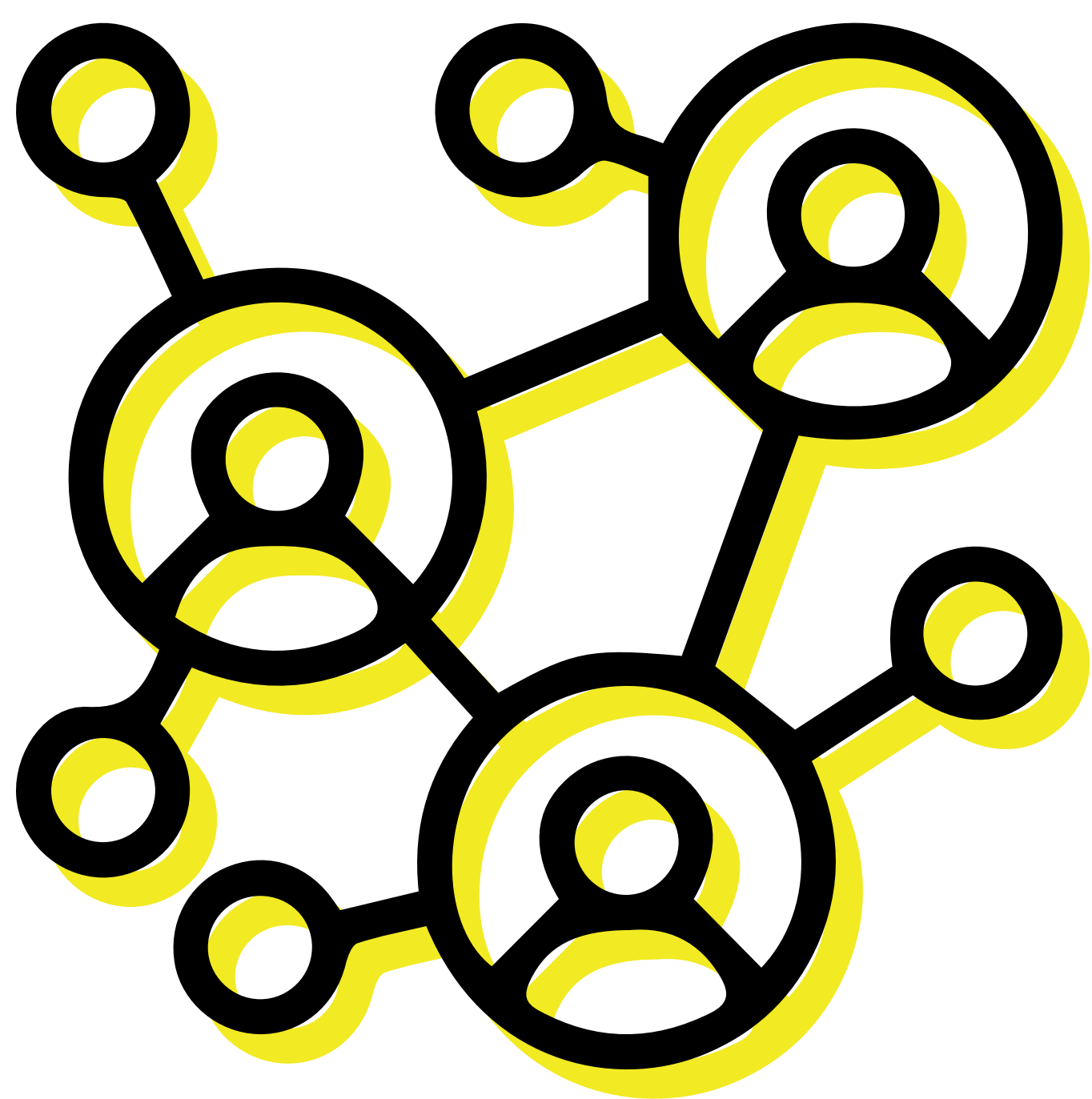
Nas primeiras mesas de negociação para renovação do acordo específico dos funcionários do Banco do Brasil, a direção da empresa, assim como na mesa Fenaban, tentou rebaixar uma série de conquistas históricas: propôs reduzir a PLR; diminuir ciclos avaliatórios da GDP; e propôs ainda prejuízos em relação ao prazo para realização de perícia psicológica; a faltas abonadas; e a horário de repouso.







Contudo, após diversas rodadas, voltou atrás e todas as cláusulas no [Acordo Coletivo de Trabalho foram preservadas por dois anos](#) (2020 e 2021).



Além disso, a [mobilização dos bancários](#) conquistou a instauração de mesas de negociação sobre bancos incorporados; sobre Teletrabalho e Escritórios Digitais; e sobre Saúde e Segurança.







# TODOS OS DIREITOS GARANTIDOS E SAÚDE CAIXA PARA TODOS

Além da CCT Fenaban, o acordo específico conquistado pelos empregados da Caixa, após duras negociações, garantiu a manutenção de todos os direitos do acordo anterior, como PLR Social e Saúde Caixa Para Todos.





**SAÚDE**

**CAIXA**

VENCIDO O TETO DE

**6.5%**

DA FOLHA  
PARA  
DESPEAS DO  
BANCO

Um dos pontos de maior impasse nas negociações foi o Saúde Caixa. Porém, com a firmeza nas mesas e a mobilização dos empregados, foi vencido o teto de 6,5% da folha para despesas do banco, inserido no estatuto da Caixa em 2017, e mantido o modelo de custeio baseado no pacto intergeracional, mutualismo e solidariedade e a proporção 70/30, além de conquistada a inclusão de novos contratados.

Outra vitória foi a manutenção da PLR Social, ameaçada por pressão do governo federal. Também foram assegurados instrumentos de luta fundamentais como o Grupo de Trabalho Saúde Caixa e o Grupo de Trabalho Saúde do Trabalhador.



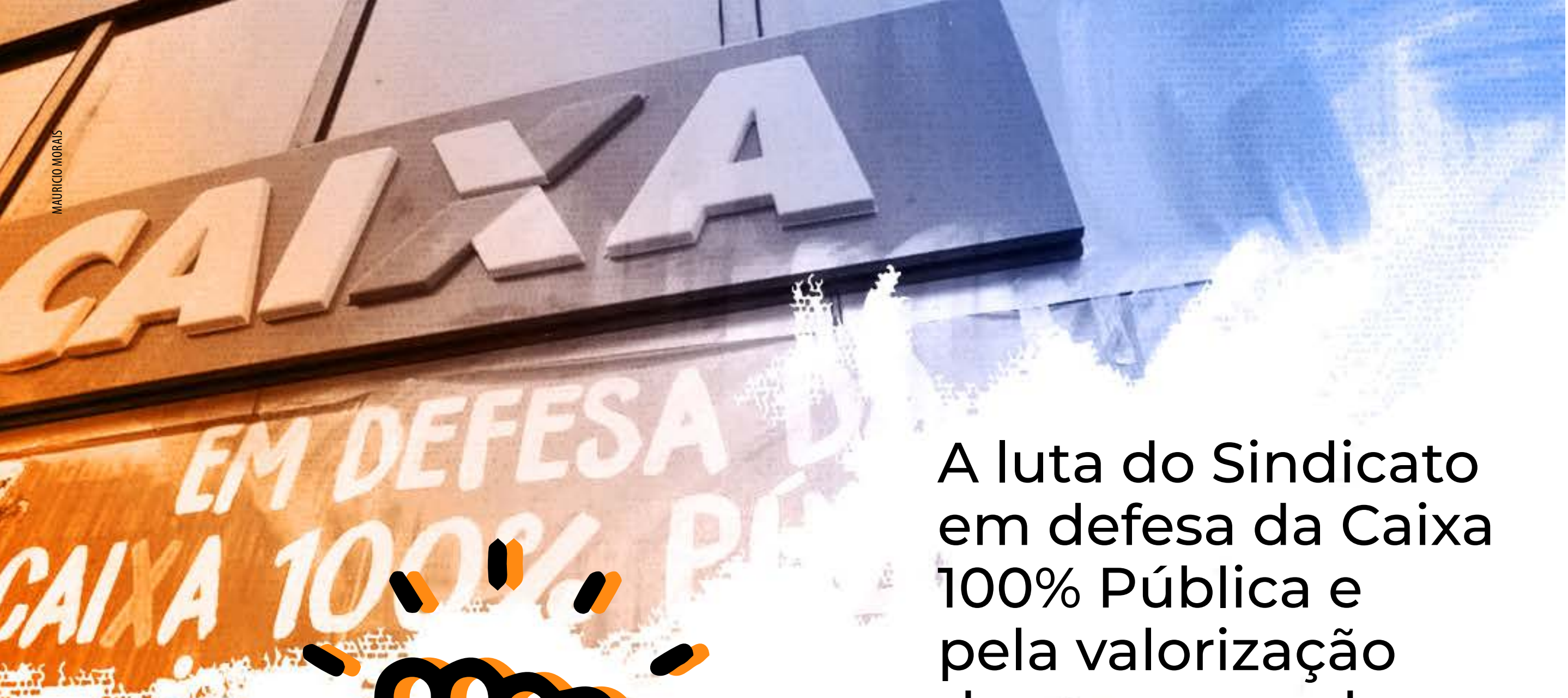
MANUTENÇÃO

**PLR**

SOCIAL



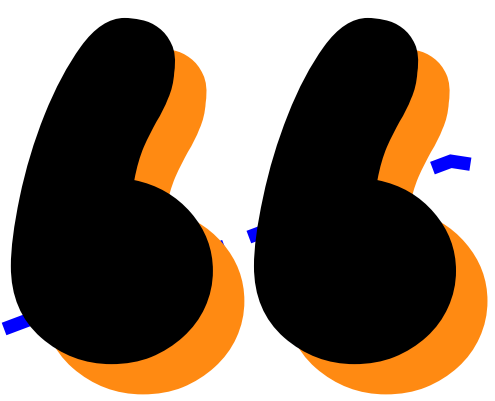




A luta do Sindicato em defesa da Caixa 100% Pública e pela valorização dos empregados continua. É permanente.



Os bancários foram algumas das poucas categorias que não perderam direitos. Trabalhadores de estatais como os Correios, por exemplo, sob o governo de Jair Bolsonaro, tiveram seu acordo de trabalho destruído. O governo entrou na Justiça contra a greve e o TST, em decisão inédita e claramente contrária aos trabalhadores, derrubou 50 das 79 cláusulas do acordo, entre elas a que previa auxílio a pais que têm filhos com deficiência e aumentando a jornada dos trabalhadores.



Apesar da disposição para a luta, como demonstraram os companheiros dos Correios numa greve de 36 dias, eles tiveram sua CCT desmontada após enfrentarem, sozinhos, um governo autoritário e antitrabalhista. Nesse contexto, nossa campanha serve de exemplo e inspiração para outras categorias



destaca  
Ivone Silva



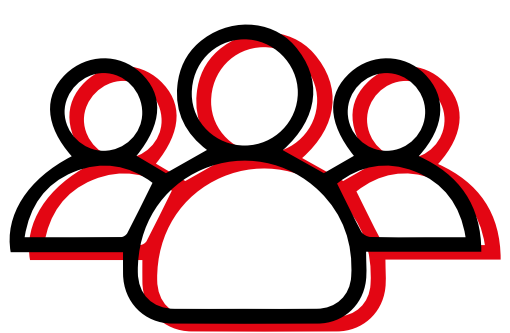
# FORTALECIMENTO DO SINDICATO

A categoria bancária se manteve unida e mais uma vez deu uma demonstração de como a representação do Sindicato é forte e deve ser respeitada pelos banqueiros.

NAS ASSEMBLEIAS QUE APROVARAM OS ACORDOS EM TODO O PAÍS, PARTICIPARAM

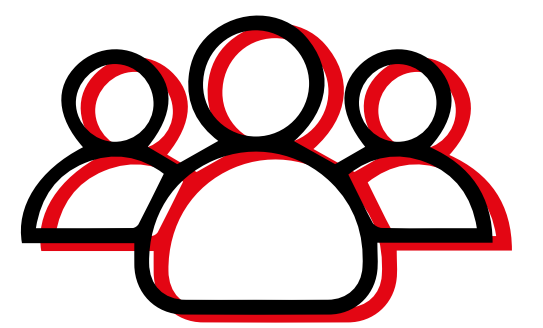
+ **120 MIL** DE BANCÁRIOS

SÓ EM **SÃO PAULO** FORAM



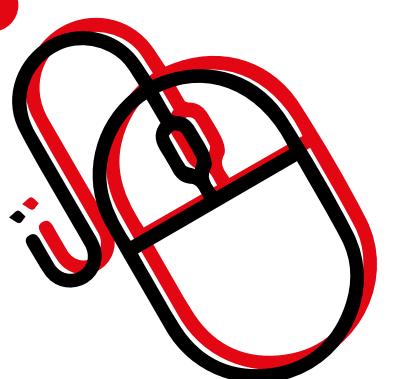
+  
DE

**20 MIL**



**93,28%** VOTARAM

PELA APROVAÇÃO DO ACORDO





“



**Um exemplo de organização, mobilização e unidade. Seguimos acumulando forças e ampliando nossa organização, nossa mobilização para a defesa dos empregos, dos bancos públicos, das condições de saúde, segurança e trabalho. Pois a pandemia não acabou, e devemos garantir que as transformações no mundo do trabalho sejam feitas com a fiscalização do Sindicato, com a participação dos trabalhadores, não somente com a visão patronal que visa o lucro acima de tudo. Sigamos juntos para lutar pelo que é justo e conseguir novas vitórias**

”



conclui  
**Ivone Silva**

